

Graças a Deus, tudo correu bem: os Jogos Olímpicos de Verão de 2016 no Rio de Janeiro se passaram e os paraolímpicos, também. Durante meses, um mar de pessimistas previa uma catástrofe, mas ela não aconteceu. Ao contrário, os jogos transcorreram de forma pacífica e, antes de tudo, não houve atentados por terroristas islâmicos – uma preocupação que pairava no ar como uma espada de Dâmocles durante os dias deste grande evento esportivo. À parte de alguns detalhes insignificantes, todos os locais de competição se apresentaram em condições excelentes, como também foi o caso das hospedagens na Cidade Olímpica, para os atletas e as grandes comitês das respectivas federações olímpicas. É verdade: os brasileiros podem se orgulhar de tudo o que foi realizado no Rio de Janeiro antes e durante os jogos!

POR HILDEGARD STAUSBERG

Assim aconteceu o que o ex-prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, não se cansava de afirmar: “Nós vamos conseguir!” Então agora é tempo de respirar aliviado! Adicionalmente a isso, pesquisas do setor de turismo mostram que o maior evento esportivo deste ano teve efeitos muito positivos para que se conhecesse melhor o 5º maior país do mundo – isto também é um sucesso! Mas como o próprio Brasil lida com tudo isso? Será que os brasileiros simplesmente estão aliviados que finalmente agora tudo passou? Ou poderá o país, através disso, ganhar nova vitalidade e recuperar uma autoconfiança maior? Afinal, sempre foi esta a alegação do então presidente Luís Inácio Lula da Silva (de 2003 a 2011) para que se realizassem no Brasil tanto a Copa do Mundo de 2014 como também os Jogos Olímpicos de 2016. Este duplo desafio de primeira ordem deveria ocasionar um grande aumento de prestígio do Brasil.

É bem verdade que o Brasil precisa de um novo começo, tanto a nível econômico como político. No setor da economia, a deposta ex-presidente Dilma Rousseff manteve a concepção de seu antecessor Lula, ou seja, uma combinação de uma ascensão econômica através das exportações com um consumo interno subsidiado pelo governo. Porém, o esfriamento da economia mundial, que persiste há alguns anos, tirou deste modelo econômico os seus fundamentos principais. Não houve uma reação política adequada por parte do governo, e assim, o Brasil entrou em uma crise econômica de tamanho considerável, com taxas de crescimento cada vez menores, desemprego alto e uma inflação acelerada.

Esta crise ainda não passou e os seus efeitos negativos poderão até aumentar nos próximos meses. O novo presidente Michel Temer, no entanto, formou um time de especialistas competentes com ampla experiência prática de governo. Assim, o ex-presidente do Banco Central Henrique Meirelles se tornou ministro da Fazenda e José Serra, ex-governador do estado de São Paulo, assumiu o Ministério das Relações Exteriores. O cargo mais importante do Ministério da Agricultura ficou com Blairo Maggi, um dos empresários agrícolas mais bem sucedidos da América Latina, mesmo sendo questionado por boa parte



A união faz a força: as alemãs Kira Walkenhorst (à esq.) e Laura Ludwig ganham medalhas de ouro na decisão do vôlei de praia contra a dupla brasileira Agatha e Bárbara

Juntos PODEMOS conseguir

O Brasil precisa urgente de renovação política e econômica. Com o apoio de um time experiente, o presidente Michel Temer aposta no pragmatismo para conduzir o país

O 34º Encontro Econômico Brasil-Alemanha

O tradicional Encontro Econômico Brasil-Alemanha acontece este ano de 16 a 18 de outubro na cidade de Weimar, no estado da Turingia. O evento é uma realização da Federação das Indústrias Alemãs (BDI) em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI). O encontro também tem o apoio do Ministério Econômico da Turingia e da

Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha (AHK), em São Paulo. Diversos painéis e workshops irão abordar temas políticos e econômicos, além de tratarem sobre o potencial de negócios entre os dois países. Durante os três dias de evento, são aguardados centenas de participantes das áreas econômica e política na cidade anfitriã.

te do lobby ecológico do Brasil, que se encontra em plena ascensão.

Igualmente desgastante e doloroso será a luta que o Brasil tem que travar com as consequências do escândalo de corrupção em torno da empresa estatal petrolífera Petrobras. No maior caso de propinas que o país já presenciou, investiga-se agora também o próprio Lula, até hoje o político de mais prestígio do Partido dos Trabalhadores (PT). O escândalo também deu origem à queda de sua colega de partido e sucessora na presidência, Rousseff, bem como de outros grandes nomes do PT, que chegaram ao poder através do próprio Lula a partir de 2003.

A história brasileira conheceu casos espetaculares de corrupção. O que, afinal, é tão especial no escândalo da Petrobras? Será o volume imenso – afinal, trata-se de pelo menos 3 bilhões de dólares – ou a dimensão da participação de grande parte da elite política e econômica do país neste esquema? Ou será por ser a primeira vez que um escândalo desta proporção é apresentado à população e investigado publicamente? Seja como for, o juiz responsável pelo caso Sergio Moro – foi jurista de Curitiba que iniciou todo este processo – se orienta em nada menos do que a campanha italiana “mani pulite” (mãos limpas) que foi responsável, na época, pela queda de boa parte do establishment político da Itália.

E assim, no Brasil ainda há muito a acontecer. O demorado e doloroso impeachment de Rousseff e a posse de Michel Temer como presidente da república deixaram feridas profundas. Temer não só foi vice-presidente de Rousseff, deposta por decisão parlamentar, como também se aliou ao PT com o seu par-

te” (mãos limpas) que foi responsável, na época, pela queda de boa parte do establishment político da Itália.

Até as eleições de 2018, Michel Temer tem a responsabilidade de conduzir um governo de transição. Muitos veem na próxima sucessão presidencial uma nova chance para o país

tido de meio direita, o PMDB, tanto em nível federal como estadual.

Assim não é de se estranhar que os eleitores nas eleições municipais no início deste mês preferiram votar nos candidatos do partido conservador PSDB. Estes conseguiram até eleger o seu candidato para prefeito de São Paulo, João Dória, no primeiro turno – um terremoto político de primeira ordem. O PT foi o grande perdedor das eleições, mas também o candidato de Temer à

CONTEÚDO

2 Pé no Chão O Brasil não é uma nação com êxito em todas as áreas econômicas. No setor agrário, no entanto, o país tem garantido uma verdadeira história de sucesso.

3 Herança em tinto e branco Saúde! Brasileiros descobrem cada vez mais o vinho nacional e mostram que há muito potencial escondido nas vinícolas brasileiras.

4 Amazonas para aventureiros Viajar de barco pelo Rio Amazonas é uma experiência única. Quem parte de mente aberta faz do rio a própria rua.

6 Longe da poluição A costa brasileira está cheia de ilhas belíssimas. Algumas são verdadeiros paraísos isolados cheios de história.

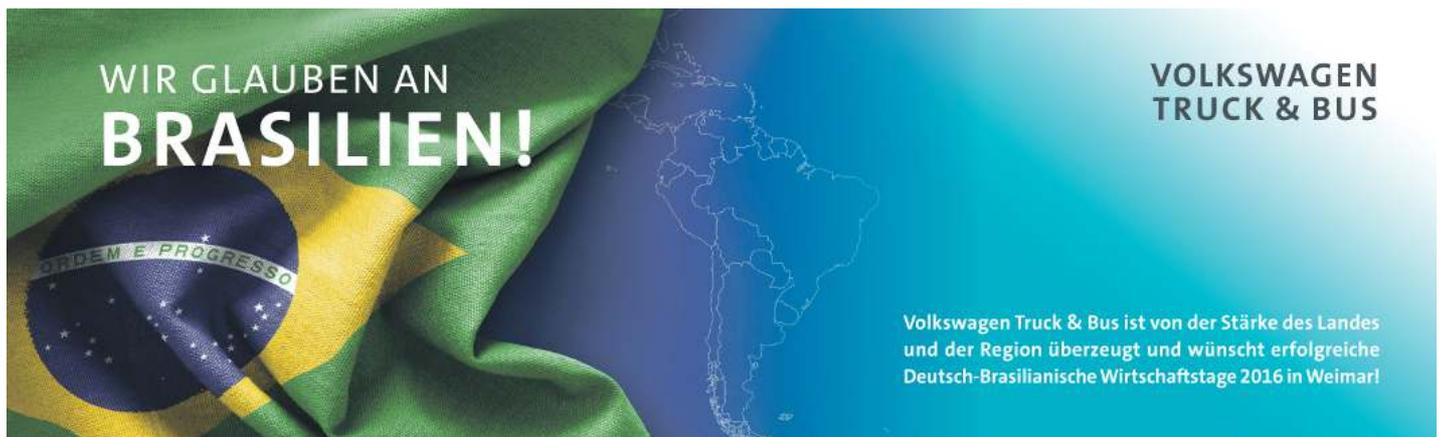
7 Relíquias naturais em Berlim Pequena no tamanho mas gigante em seu valor cultural e intelectual. Conheça Weimar, cidade escolhida para sediar o Encontro Econômico Brasil-Alemanha.

8 Ilustre anfitriã Pequena no tamanho mas gigante em seu valor cultural e intelectual. Conheça Weimar, cidade escolhida para sediar o Encontro Econômico Brasil-Alemanha.

sucessão de Eduardo Paes para a prefeitura do Rio de Janeiro, Pedro Paulo, não teve sucesso. É previsto um governo de transição liderado pelo presidente Temer até 2018. Nas próximas eleições presidenciais, porém, ele não pode se candidatar. No mais tardar será em 2018 que o Brasil poderá ganhar um recomeço político, pelo qual especialmente os jovens brasileiros ansiam com urgência. O ex-presidente Lula porém não quer saber de nenhuma renovação: não cansa de repetir que quer se candidatar novamente. Mas isto talvez seja impossível por motivos judiciais, a não ser que todos os processos contra ele sejam arquivados.

Uma coisa está certa: o Brasil terá dias melhores pela frente, apesar de os experts preverem só para o ano de 2018 a luz no fim do túnel. Hoje em dia, já não existem mais os preços fantasiosos e exagerados da década passada, o que torna o Brasil muito atraente novamente para empresas alemãs dos ramos mais diversos. Assim, o Encontro Econômico Brasil-Alemanha 2016 na Turingia acontece em boa hora.

O conteúdo desta edição – incluído um PDF navegável em português – encontra-se em: www.welt.de/brasilien



WIR GLAUBEN AN
BRASIL IEN!

VOLKSWAGEN
TRUCK & BUS

Volkswagen Truck & Bus ist von der Stärke des Landes und der Region überzeugt und wünscht erfolgreiche Deutsch-Brasilianische Wirtschaftstage 2016 in Weimar!

2 BRASIL & ALEMANHA



Brasil num piscar de olhos

Área: 8,5 milhões de km² (5º maior país do mundo)
Capital federal: Brasília
Língua oficial: português
Moeda: Real (R\$), 1 R\$ equivale a 100 centavos
Atual taxa de câmbio: 1 Euro = 3,51 Reais (outubro de 2016)
População: com 202,6 milhões de habitantes (2014) o Brasil é o país mais populoso da América do Sul e o 5º do mundo
Cidades: as cidades mais populosas são São Paulo (11,9 milhões), Rio de Janeiro (6,47 milhões), Salvador (2,92 milhões), Brasília (2,91 milhões) Fortaleza (2,59 milhões) e Belo Horizonte (2,5 milhões)
Fauna e flora: O Brasil possui em seu meio ambiente a maior biodiversidade do planeta. Em suas florestas abriga aproximadamente 524 espécies de mamíferos, 517 de anfíbios, 1.677 de aves e 468 de répteis. Além disso, dentre esses Formos de vida, grande parte é endêmica, ou seja, existem apenas em território brasileiro. São 131 espécies de mamíferos, 294 de anfíbios, 191 de aves e 468 de répteis exclusivos do Brasil. Dono das maiores reservas de água doce e de um terço das florestas tropicais que ainda restam no mundo, o Brasil detém 20% de toda espécie animal e vegetal do planeta e possui sete biomas: Amazônia, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica, Pantanal, Coqueiro e Pampa.



Residência alemã no Rio: tradição e hospitalidade

Em 1961 Brasília, uma cidade totalmente planejada, tornou-se a capital do país e tirou do Rio de Janeiro este título glamoroso. Não são poucos os que acham que a cidade do Pão-de-Açúcar levou algum tempo para se recuperar deste choque e da consequente perda de prestígio. Mesmo assim, alguma coisa dos tempos de glória permaneceu na capital ainda se preservou. Muitas propriedades e casarões de um passado diplomático ainda estão de pé no Rio de Janeiro. Já o Consulado Geral da Alemanha tem os seus escritórios, em conjunto com o seu pendente francês, na "Casa Europa", no centro do Rio. Porém, a velha residência do antigo embaixador alemão e do atual cônsul geral da Alemanha tem preservado as suas características, sendo considerada um importante ponto de encontro para a Alemanha no Brasil, mesmo tendo sido temporariamente confiscada durante a Segunda Guerra Mundial. Mais ainda: a "Residência Alemã" tornou-se um importante lugar de diálogo entre alemães e brasileiros no Rio de Janeiro. "Realmente em todos os níveis", diz Klaus Zillikens, novo cônsul geral alemão na metrópole carioca. "O tesouro imobiliário oferece não somente uma vista espetacular da cidade do Rio de Janeiro, mas também atua como cartão de visita da hospitalidade alemã no Brasil. A Câmara do Comércio Exterior da Alemanha realizou há alguns anos, com alta sensibilidade pelo local, abrangentes trabalhos de restauração, que melhoraram sensivelmente a funcionalidade da casa. "O presidente da Alemanha e o chanceler Merkel nos visitaram durante a Copa de 2014 e se sentiram visivelmente à vontade", lembra o então cônsul-geral, Harald Klein.

○ Brasil expandirá a sua posição de destaque no mercado agrário mundial. Além disso, o gigantesco país sul-americano com seus quase 210 milhões de habitantes oferece ainda boas chances de negócios nas áreas da infraestrutura e de tecnologias do meio ambiente. Em 2015 o setor do *agrobusiness*, denominado *agrobusiness*, cresceu em 2%. Para o ano corrente no entanto é esperado um declínio na colheita de óleos essenciais e de grãos, o que não deve interferir tanto assim no resultado final do volume das exportações, diferentemente das oscilações da moeda do país, o real. Nos últimos anos a queda da moeda ocasionou um forte aumento na exportação de soja, café, açúcar e outros produtos agrícolas.

POR PETER RÖSLER

O processo de *impeachment* contra a presidente Dilma mudou esta tendência: nos primeiros meses deste ano o real valorizou-se 23% em relação ao dólar. Mesmo assim, no primeiro semestre o Brasil pôde faturar 45 bilhões de dólares nas exportações de produtos agrícolas. Isso corresponde à metade do total dos recebimentos obtidos nas exportações. Apesar do consumo doméstico ter se nivelado ao ano de 2010, o setor agrário conseguiu manter a balança comercial favorável em 24 bilhões de dólares.

O avanço do Brasil à primeira posição no *agrobusiness* não será parado nem pelas instabilidades das condições climáticas, nem pelos preços estagnados no mercado mundial, situação esta que deve se manter durante um bom tempo. Hoje em dia, o Brasil já é o segundo maior exportador de soja e de milho, atrás apenas dos Estados Unidos. Além disso, o país cobre 44% da demanda global pelo café de alto nível do tipo arábica.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, sigla em inglês) preveem que o gigante sul-americano terá conquistado o topo do mundo já em 2024. Os EUA então cairão para 2º lugar na produção de soja. Além disso, o Brasil duplicará as suas exportações de algodão e avançará ao 2º lugar, atrás dos EUA. No mercado do açúcar o país deve conquistar uma participação do mercado mundial de 10%. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico prevê que o Brasil será o segundo maior produtor de algodão e a expansão de sua área de plantio, criticada por muitos ativistas ecológicos. O cliente mais importante provavelmente será a China.

O setor brasileiro do *agrobusiness* oferece, não só a empresas nativas como também estrangeiras, oportunidades de negócios de primeira linha. Este potencial enorme de desenvolvimento também foi visto pelas grandes empresas atuantes no mercado internacional. Para as empresas alemãs também há muitas chances neste setor que está a pleno vapor, mas infelizmente até agora poucas foram aproveitadas.

O que pode virar um obstáculo para o desenvolvimento do setor agrário brasileiro são as condições precárias da infraestrutura do país. Nas últimas duas décadas, o Brasil investiu por média apenas 2,2% de seu PIB nesta área enquanto a China, em contrapartida, investiu 8,5%. O novo governo de transição de Michel Temer reconheceu a seriedade da situação e preparou um grande projeto visando melhoria na infraestrutura, tendo em vista também a necessidade de encher os cofres

Ainda se pode CONTAR com o Brasil

O país é hoje uma superpotência no setor agrícola. Já o setor energético aposta na produção renovável e traz boas chances para parceiros alemães



AP/GETTY IMAGES



Soja, algodão, café e açúcar: mais áreas para plantação e alta produtividade colocam o Brasil no topo do agronegócio

públicos. É interessante notar que logo a China foi o país escolhido para a apresentação, no início de setembro deste ano, dos projetos de infraestrutura brasileiros mais importantes. Até 2019 deverão ser iniciados projetos no valor de 269 bilhões de dólares, de acordo com as previsões do ministro da Fazenda, Henrique Meirelles. No entanto, ele se mostrou consciente que estas pretensões dificilmente se realizarão em tão pouco tempo. "É importante demonstrar as gigantescas dimensões de oportunidades em nosso país", constata.

90,6 bilhões de dólares americanos do pacote vão para os setores do petróleo e do gás natural, 65,5 bilhões de dólares para o setor da energia, 43,6 bilhões para as empresas de telecomunicações e 26,6 bilhões para a manutenção e a melhoria das rodovias, 10,9

bilhões serão investidas no abastecimento de água e nas redes de esgoto e mais 10,1 bilhões nas redes ferroviárias. As demais áreas de investimento serão os sistemas de trânsito urbano, os portos marítimos, fluviais e aéreos, como também a coleta de lixo e a reciclagem. Além da entrega de concessões, muitas privatizações abrangentes estão previstas. A Fraport, operadora do aeroporto de Frankfurt, anunciou meses atrás o seu interesse em adquirir concessões de alguns aeroportos brasileiros.

A Caixa Econômica Federal e o BNDES – Banco Nacional para o Desenvolvimento Econômico e Social – combinaram disponibilizar meios de alto valor para o financiamento de projetos na área da infraestrutura. Há um novo regulamento que prevê que só podem ser comercializados produtos para que anteriormente tenham sido dado uma autorização ambiental. Além disso, o governo pretende diminuir em breve os obstáculos burocráticos neste setor. Mas há também empresas que veem a necessidade de atuarem com mais transparência. A empresa americana General Electric, por exemplo, declarou não se utilizar do "jeitinho brasileiro" na gestão dos negócios e, desta forma, agir dentro das regras e normas do setor sem fazer uso da corrupção ou de truques para resolver os problemas.

No setor energético brasileiro, as soluções para a produção de energia sustentável tem cada vez mais um papel importante. As fontes de energia eólica brasileiras produzem atualmente 9,3 giga watts (GWe) de energia elétrica em aproximadamente 200 parques. A porcentagem da energia eólica na produção total de energia do Brasil corresponde a quase 4%. Outros 3,4 GWe estão em construção e para 3,9 GWe foram concedidas concessões. Até 2024, o Ministério de Minas e Energia conta com uma extensão da capacidade de geração de energia para 24 GW.

Pelas estimativas do ministério, o Brasil será um dos 20 países líderes no setor de geração de energia solar até 2018. Até o ano de 2024, a produção poderia aumentar para 8,3 GWe, das quais 7 GWe seriam produzidas de forma centralizada e os restantes 1,3 GW de forma descentralizada. Até 2050 a porcentagem das casas abastecidas por energia solar terá aumentado para 18%. Em dezembro de 2015, o ministério ratificou um documento para a promoção de energias sustentáveis produzidas pelos próprios consumidores, o que deve ajudar a alcançar uma capacidade de geração total de 23,5 GWe até o ano de 2030.

O Plano Nacional de Saneamento Básico (PNSB), denominado Plansap, prevê até 2033 investimentos na ordem de 115 bilhões de dólares para os projetos nas áreas de abastecimento de água, de esgoto, de tratamento e purificação da água e de coleta de lixo. Nisso, os setores de gestão de planejamento e aconselhamento exercem um papel importante. 16% dos brasileiros não estão abastecidos através dos serviços de água potável e quase a metade da população está sem tratamento de esgoto. Além disso, muitos canos apresentam vazamentos, o que faz com que grandes quantidades de água potável seja desperdiçadas.

É especialmente nesta área que se oferecem oportunidades de negócio muito interessantes aos empresários alemães, uma vez que ocupam os primeiros lugares na área de tecnologias sustentáveis de água na Europa e são os primeiros no setor de reciclagem.

Conhecimento para o progresso

A Fundação Getúlio Vargas tem a tarefa de aproximar o Brasil de investidores e mostrar grandes oportunidades de negócios

Mesmo que para muitas empresas alemãs no Brasil a situação econômica seja desafiadora, o "think tank" (algo como uma fábrica de ideias e pensamentos) número um do Brasil e da América Latina, a Fundação Getúlio Vargas (FGV), ainda vê boas possibilidades de negócios nos principais ramos da economia, aos quais também pertencem a indústria agrícola e de abastecimento.

POR ALBERT KOCK

Aqui no Brasil se encontra, ao lado dos Estados Unidos, uma das economias mundiais mais orientadas à competitividade e à exportação do mundo! Para estes e muitos outros ramos de negócios, o país agora está se reabrindo. "A participação na expansão e na modernização de aeroportos

regionais, de usinas-elétricas como também dos grandes atacadões de grãos, é prioridade para o governo, atualmente", explica o diretor da FGV de São Paulo, Antônio Aidar e complementa: "Isso também inclui a manutenção de rodovias interestaduais. Mesmo nas várias áreas da agricultura – como na indústria açucareira, por exemplo – investidores são muito bem-vindos."

Entender o Brasil cada vez melhor e apontar o seu potencial social específico faz parte, de forma bem ciente, da agenda da FGV, que sempre se encontra em estreita cooperação com instituições estaduais ou mesmo com os próprios governos federal e estaduais. A sua posição de destaque também se deve a sua tarefa de pesquisar e patrocinar em todas as áreas que ajudam no crescimento econômico e social do Brasil. O seu presidente Carlos Ivan Si-



INVESTIDORES SÃO MUITO BEM-VINDOS EM DIFERENTES ÁREAS DA AGRICULTURA. A DO AÇÚCAR É UMA DELAS

ANTÔNIO AIDAR, Think-Tank Fundação Getúlio Vargas

monsen Leal, que recentemente inaugurou em Colômbia o primeiro escritório de fundação no exterior, entende como prioritária a transferência do *know-how* e da tecnologia europeia e em especial da Alemanha. A FGV Europe já está cooperando de forma estreita com a Koelnmesse GmbH.

"Em nosso parque de exposição aqui em Colômbia, as empresas brasileiras costumemente estão muito bem representadas em todos os campos importantes de negócios. Os expositores brasileiros e os visitantes do ramo são especialmente atraídos à grande força de demanda e à alta internacionalidade da Koelnmesse", diz Gerald Böse, presidente do conselho da Koelnmesse GmbH.

Final, a Fundação Getúlio Vargas, com a sua sede no Rio de Janeiro, está ligada à Koelnmesse, uma das maiores sociedades de feiras da Alemanha,

através da parceria intermunicipal existente entre as cidades de Colômbia e do Rio e, autoconfiante, a cidade da catedral histórica nas margens do rio Reno se autodenomina a "terra latina do rio Reno", o que a ajudou na chegada e no estabelecimento de muitas empresas brasileiras nos últimos anos.

Foi por tudo isso que Cesar Cunha Campos, diretor da FGV Projetos e coordenador do conselho representativo da FGV Europe, escolheu a cidade de Colômbia para ser o centro da instituição na Europa. "Pela proximidade à Bruxelas e pela afinidade entre a nossa terra e a América Latina não só estamos vendo o enorme potencial deste local, mas com ele também queremos interligar o Brasil à Alemanha e à Europa de forma ainda mais estreita, também em áreas-chaves como a urbanização, a infraestrutura ou a biotecnologia."



Desde 1875 Monte Belo do Sul, na Serra Gaúcha, já era produtora de vinhos da região



Soro contra veneno em teste

Depois de 15 anos de pesquisas, um soro contra veneno de abelhas entra em fase de testes em humanos no Brasil. Ele foi desenvolvido por pesquisadores da Universidade de Botucatu, em São Paulo. Quem for picado por abelhas na região paulista, pode testar o soro e evitar complicações. Se for comprovada a eficácia do remédio, serão planejados testes mais abrangentes. Segundo Rui Seabra Ferreira Jr., médico pesquisador da universidade, somente depois de comprovada a eficácia, o soro poderá ser registrado como medicamento. De acordo com o Ministério da Saúde, cerca de 15 mil pessoas são picadas por abelhas todos os anos. Entre os casos, cerca de 40 terminam em morte.

Uma herança FRUTÍFERA

Uma caipirinha antes da refeição? “Mas é claro!” diz Christa, e como ela já mora há dois anos no Rio, isto deve ser verdade. Os demais clientes dentro da churrascaria movimentada também parecem concordar. E acompanhando a carne assada, o que vai ser? “Caipiri!”. A carne tem um gosto maravilhoso, a caipirinha é sensorial, mas talvez um copinho de vinho teria sido agradável também.

POR MATTHIAS STELZIG

Afinal, até os primeiros monges produziram o seu vinho aqui, embora os jesuítas tiveram que descobrir, já no século XVI, que o clima tropical úmido não é ideal para videiras. Durante muito tempo foram os países vizinhos que dominaram o mercado. As cordilheiras dos dois lados dos Andes, no Chile e na Argentina, oferecem ótimas condições de plantio para uvas vermelhas e os dois países têm uma indústria vinícola de alta tecnologia. Mas acontece que os brasileiros gostam mesmo é do vinho branco o estilo europeu. De preferência suave e filtrado em vez de pesado e forte. Por isso redescobriram os seus próprios vinhos.

Lá no norte, no vale do Rio São Francisco, faz muito calor e muitas vezes há nuvens úmidas cobrindo tudo que é verde. Muito bom para a floresta, ruim porém para as suas videiras, que são atacadas por mildio e mofo. Embora o clima seja tão estável que pode-se colher três vezes ao ano, as videiras precisam de fases de descanso, senão se esgotam rapidamente.

Mas pode-se melhorar essa situação com métodos agrícolas certos. O vinho de Santa Maria se chama “Paralel 18” e assim faz, de forma autoconfiante, alusão à sua localização, no oitavo grau de latitude. No nosso lado do globo seria a mesma coisa se quisesse plantar o nosso “Silvener” em plena Costa do Marfim. Mas o vinho, na maioria das vezes, é a exceção na escolha da bebida no Brasil e a grande maioria das videiras se encontra bem longe de Copacabana e da Mata Amazônica.

As melhores regiões se localizam bem ao sul, na serra gaúcha, com o clima ameno nas montanhas e quente, ao mesmo tempo, com o frescor do Ocea-

No Brasil não se produz vinho! Claro que sim! E dos bons por ter uma produção diferenciada. Apesar de não estar entre os grandes nomes da exportação, o país mostra um grande potencial

no Atlântico. É neste clima mediterrâneo que se produz 8% do vinho brasileiro. Há pequenas vinícolas nas quais os turistas gostam de fazer uma visita. Eles compram o vinho para o seu uso próprio e se for ofertado um petisco durante a compra, tanto melhor. Costuma servir-se, também, uma boa pasta porque os ancestrais de muitos dos viticultores vieram ao Brasil de navio, que às vezes tinha partido de Gênova ou de Trieste, na Itália.

É através das videiras que se pode identificar ainda hoje as ondas de imigrantes. Ao fim do século XIX, vieram imigrantes do norte da Itália. O clima e os vales rochosos os lembraram de casa, e estes, como muitos outros, tinham fugido do desemprego e da pobreza em sua pátria. Cada um deles ganhou um pedaço de terra do governo do Brasil e já trazia consigo mudas de videira. O vinho brasileiro Barbera tem a sua origem na região italiana de Piemonte, já o Tralhão vem de Trentino. Imigrantes alemães traziam o Riesling e os espanhóis, o Tempranillo, já o Touriga Nacional veio de Portugal.

Há no Brasil 89.000 hectares de vinhedos ao total, isto em tamanho é parecido com a Alemanha, mas há somente 1.162 vinícolas no país, contra as 30.000 nos vales do rio Reno na Alemanha. Áreas vastas da viticultura estão nas mãos de sociedades cooperativas e nomes importantes da sociedade que têm o capital necessário para os investimentos. Uma empresa como a Míolo, por exemplo, financiou as suas grandes modernizações

com o apoio do famoso enólogo Michel Rolland e hoje produz um dos melhores vinhos do país. “Viticultores como ele mudam o jeito da viticultura no Brasil”, diz a diplomada em vinho portuguesa Alessandra Esteves, que observa muito de perto o ramo da viticultura em seu país: “Vinhos Bio, vermelhos complexos, porém suaves - aí tem muito espaço para muita coisa acontecer”, diz ela.

Naturalmente há também os tipos mais tradicionais de vinho, como o Sauvignon Blanc e o Chardonnay. O Brasil degusta os seus vinhos sem medo de fazer contatos novos. Os homens brasileiros, por exemplo, consomem mais vinho rosé do que as mulheres. País de machos? Nada disso. É verdade que as pessoas só bebem dois litros de vinho por ano no Brasil, enquanto na Alemanha são vinte litros, mas a cada ano este número aumenta, mesmo que haja um imposto alto para produtos do exterior neste país de 200 milhões de pessoas. Especialmente pessoas bem abastecidas e cultas da classe média gostam de um bom copo de vinho, em números são 21 milhões de clientes potenciais.

Na Europa, são os britânicos os maiores fãs. Eles bebem 40% da nossa exportação”, alegre-se Ana Sofia Oliveira, consultora portuguesa em marketing de vinhos. As taxas de crescimento da exportação estão a várias centenas por cento e são em especial as imagens exóticas do samba e das festas na praia que fazem sucesso na Inglaterra.

Na Alemanha, onde cada segundo vinho é derivado de plantio caseiro, as coisas não acontecem tão rapidamente. “39º no ranking da importação”, diz Ernst Büscher, porta-voz do Instituto Alemão de Viticultura, “Preço médio, € 4,64 por garrafa.” É bem mais do que os € 2,30 que são pagos em média por uma garrafa nacional. Agora, ele vai lá, de óculos, conferir mais uma vez a estatística, mas não sabe dizer a quantidade de vinhos brasileiros que se consomem na Alemanha: “Menos de 100.000 litros não entram na estatística”.

Tanto faz, os brasileiros gostam de seu vinho, ainda mais quando ele é um pouco espumante. Duas de cinco garrafas compradas são de champagne, uma bebida que já está muito bem aceita na América do Sul. O que combina com o clima: vinho espumante precisa de uvas com bastante acidez e isto ocorre quando ainda estão um pouco prematuras. Pouco antes da colheita, porém, no Brasil começa a época de chuva, quando é tarde para a colheita. Então: colher antes, produzir o espumante e festejar.

Veneto, terra de muitos viticultores, por sinal também é a terra do Prosecco, cuja videira Glera serve de base para muitas marcas brasileiras de champagne, como é o caso do Riosecco, atual campeão de vendas, mas também são apreciados o Riesling ou o Chardonnay. A produção subiu de oito a 18 milhões de litros nos últimos dez anos e as pessoas os bebem em todas as situações: na praia, no sol, ou para acompanhar a moqueca que contém filés de peixe macios ao molho de limão, molho de pimenta e leite de coco. O Aurora Sparkling Moscato, degustado junto com ela, possui levemente um gosto de condimentos orientais e flores e tem apenas 7,5% de álcool. Com isso, a caipirinha não tem como competir.



Saúde! Brasileiros são cada vez mais admiradores do vinho nacional

EXPEDIENTE

Uma publicação da redação de temas especiais do jornal alemão „Die Welt“
Diretora de Redação: Astrid Gmeinski-Walter (V.i.S.d.P.) Redação: Jochen Clemens Tradução: Roland Wagner
Colaboradora: Dayse Koschier Diagramação e Produção: Walter Lendl Anúncios: Silvana Kara
Marketing Nacional: Alexander Kühn - alexander.kuehn@oespringer.de; Philipp Stöhr - philipp.stoehr@oespringer.de
Editora: WeltN24 GmbH Impressão: Axel Springer SE, Axel-Springer-Strasse 65, 10888 Berlin
Data de fechamento: 13 de outubro Data de publicação: 17 de outubro

www.thats-thuringia.com

Originado na Turíngia. Presente no mundo inteiro.

Com clássicos como a lâmpada de Wilhelm Wagenfeld, a Bauhaus continua a influenciar o mundo do design até os dias de hoje. Assim é a Turíngia.

Atemporal e à frente de seu tempo: esta é a Bauhaus. Estabelecida em 1919 por Walter Gropius em Weimar, ela revolucionou o pensamento criativo muito além das fronteiras da Turíngia e tornou-se a escola de arte mais importante do design moderno. Ainda hoje, arquitetos e artistas do mundo inteiro são inspirados pelas ideias da Bauhaus. Para saber mais sobre outras ideias originadas na Turíngia que marcaram o mundo, visite www.thats-thuringia.com

Assista agora: o filme sobre o tema Bauhaus.
www.thats-thuringia.com

Ministério da Economia, Ciência e Sociedade Digital da Turíngia

4 BRASIL & ALEMANHA



Novo olhar cinematográfico para a terra de Conselheiro

O sertão não é apenas uma das muitas paisagens brasileiras. Um semideserto sem fim, às vezes castigado por secas extremas, ele é algo como um mito, símbolo para condições extremas de vida e objeto de incontáveis livros e filmes. Um destes filmes é "O mar de Antônio Peregrino", de Mendel Hardeman, que conta a história de Canudos, aquela cidade utópica no sertão, fundada por antigos escravos, agricultores e índios sob a égide do Antônio Peregrino e destruída pelo exército. Mais tarde, também as profecias do "santo" Antônio Conselheiro foram cumpridas quando este previu que o deserto viraria mar: em 1969 chuvas dilúvicas castigaram a região e nas águas afundaram-se casas e tudo que as pessoas possuíam. Os sertanejos, porém, se recusaram a deixar a sua terra.

A história dramática rendeu um filme de ação com muitos cenários emocionantes mas, ao invés disso, o diretor Mendel Hardeman prefere mostrar com seu documentário as esperanças e sonhos, assim como a amargura e a fé no destino das pessoas dali. As suas lembranças da enchente são igualmente captadas, assim como a música e a profunda religiosidade que acompanham as pessoas no cotidiano. Muitas vezes, veem-se imagens sugestivas da paisagem, do vastidão imensa dessa terra com as suas auroras e crepúsculos espetaculares. Notável não é apenas este filme poético fora do comum. É também a maneira como foi feito.

Ulrike Wiewrecht



Ponto de partida para a aventura: o entorno do Ver-o-Peso, no centro de Belém, e a Cidade Velha concentram a maioria dos portos fluviais para barcos de passageiros

Esse rio é minha rua", diz a letra de uma conhecida canção escrita pelo compositor amazônico Ruy Barata, no final da década de 70. Na composição, o poeta brasileiro fala sobre o cotidiano do "caboclo amazônico". São os nativos da região que vivem e navegam diariamente pelo Rio Amazonas. Eu também passei boa parte de minha infância viajando por esse rio e ainda me lembro com alguma nostalgia quando pegávamos aquele grande barco todos os anos durante as férias escolares rumo à casa dos meus avós. Na minha imaginação infantil era um barco real-

POR DAYSE KOSCHIER

mente muito grande. De qualquer forma, uma viagem de carro ou ônibus nunca vinha ao caso, pois o trajeto de barco era a única opção que tínhamos pra chegar à casa dos parentes, na região do Baixo Amazonas. Pra ser sincera isso nunca me incomodou enquanto criança. Quase 40 anos após o lançamento da música que retrata o dia a dia do caboclo e quase 25 anos desde as últimas férias na casa dos meus avós, o Rio Amazonas e seus afluentes seguem como importantes estradas fluviais para muitas pes-

soas. Para a maioria delas, viajar todo dia de barco nem sempre tem a ver com diversão, mas sim com uma necessidade cotidiana. Talvez por isso a ligação entre homem e rio seja tão forte na Região Amazônica. Algumas pessoas não apenas vivem à margem do Amazonas, mas fazem dele o próprio ganha-pão. Meu pai, por exemplo, cresceu tão fascinado com a vida por entre os rios que, anos mais tarde, virou um maquinista em embarcações de passageiros. Por conta disso, vi minha infância marcada por longas viagens de barco todos os anos. Hoje me vejo como alguém de sorte por ter crescido em uma região tão rica de cultura e belezas naturais.

Se no passado a região banhada pelo Amazonas era uma rota fluvial basicamente de nativos, hoje o transporte de passageiros pelos rios vive um momento bem diferente: nos últimos anos cada vez mais turistas brasileiros e internacionais querem explorar o fascínio do Rio Amazonas a bordo de um barco de passageiros. É claro que a internet é uma das grandes responsáveis por essa mudança, pois hoje em dia fica muito mais fácil ter acesso às informações básicas sobre a região. Lembro, por exemplo, que há 20 anos raramente víamos turistas mochileiros em barcos de passagei-



Casinhas de madeira (foto) muito simples são imagens frequentes pelo Rio Amazonas e seus afluentes. Conhecidos como ribeirinhos, os mo

ros. Hoje, viajar pelo Amazonas significa quase um "must" pra quem deseja conhecer o norte do Brasil. Mas por que será que sair de barco pela Amazônia se tornou uma viagem tão desejada entre turistas? Vou levar em conta minhas origens e arriscar a seguinte resposta: quem tem um pouco mais de tempo e, sobretudo, sede de natureza e cultura, pode fazer de uma viagem como essa uma experiência inesquecível. Mentalmente aberta é a única condição para uma aventura emocionante. Há muito para ver e descobrir.

Quando se fala em viajar pelo Amazonas, uma das opções mais escolhidas tem sido a rota fluvial entre as cidades de Belém do Pará, onde por coincidência eu nasci, e Santarém. Belém, a capital do estado do Pará, com quase 1,5 milhões de habitantes, pode ser uma porta de entrada para a Região Amazônica por conta da boa ligação terrestre e aérea com outras capitais do país. Já a cidade de Santarém, conhecida como "Pérola do Tapajós" devido o espetacular encontro das águas do Rio Amazonas com as do Rio Tapajós, é a recompensa depois de uma viagem de barco que dura quase três dias. A cidade oferece aos viajantes um paraíso natural chamado "Alter-do-Chão" e conhecido como "Caribe Amazônico" pela beleza de suas águas.

A partir de Belém é possível iniciar a viagem com o barco de passageiros em pelo menos dois dias diferentes da semana. Antes da partida, recomenda-se reservar alguns dias para conhecer o que há de melhor na cidade. Em 2015 Belém recebeu o título internacional de Cidade Criativa da Gastronomia concedido pela Unesco. As especialidades podem ser facilmente degustadas no conhecido Mercado Ver-o-Peso. Ainda que o viajante faça uma passagem bem rápida pela cidade, a visita ao mercado é praticamente um programa obrigatório.

Uma das minhas recomendações gastronômicas é a combinação açaí, o fruto típico da floresta amazônica consumido em forma de sopa, com pedaços de piracuru frito, um peixe típico da Amazônia. Soa muito exótico? Não se preocupe. É difícil se arrependê-la a experiência.

Do Ver-o-Peso é possível ir caminhando até os diferentes portos fluviais para comprar os tickets de viagem e obter informações sobre a saída para Santarém. De cara já é possível perceber o lado incomum e especial da viagem. Os bilhetes, por exemplo, são vendidos diretamente nas redondezas do porto fluvial. Quem espera encontrar um escritório com agentes de viagens especializados pode esquecer o assunto. Aqui trata-se de comunicação espontânea e capacidade de negociação. Vendido oficialmente a 150 reais, em média, o preço da passagem é negociável e pode sair ainda mais barato para o comprador. Falto por experiência própria.

A viagem de barco até Santarém dura cerca 2,5 dias com algumas paradas. O bilhete comum permite ao passageiro

dormir em uma rede trazida por ele mesmo e que pode ser pendurada, com poucas exceções, em quase todos os espaços da embarcação. Quem achar a rede de dormir uma ideia desconfortável, pode optar por um camarote de viagem que oferece de duas a seis camas vendidas separadamente. É importante saber, no entanto, que o camarote de um barco de passageiros que navega pelo Amazonas tem pouco em comum com as luxuosas cabines de viagens oferecida pelos cruzeiros internacionais. A vantagem dessa opção é também o fato de oferecer uma experiência mais limitada da viagem, já que o passageiro terá muito menos oportunidade de interagir com os outros viajantes nas redes, o que, ao meu ver, é um dos pontos altos da experiência cultural pelo Amazonas.

Redes de dormir aglomeradas uma por cima das outras formam um colorido interessante nos barcos e já se tornou praticamente uma marca registrada do Rio Amazonas. Ainda lembro muito bem como era gostoso dormir no barco quando eu era criança. O vento frio que vem do rio traz uma temperatura agradávelíssima durante as noites de viagem.

De Belém os barcos saem de diferentes portos localizados nas proximidades do complexo do Ver-o-Peso e na Cidade Velha. A partida acontece geralmente às 19 horas, mas quem escolhe a

Uma aventura pelas águas AMAZONAS

Uma viagem pelo Rio Amazonas muito mais do que um encontro com a natureza, diz nossa autora e viajante. Aqui ela compartilha memórias de infância e dá dicas de como aproveitar a própria rua para uma incrível

Cologne | Rio | São Paulo

LEADING
**THINK
THANK**
IN LATIN
AMERICA
TOP 13
WORLDWIDE

TECHNICAL
**ADVISORY
PROJECTS**

KNOWLEDGE
**PRODUCTION
& DIFFUSION**

ACADEMIC
**EXCELLENCY
& APPLIED
RESEARCH**

INNOVATION
**IN GOVERNANCE
& PUBLIC SERVICES**

From its location in Cologne, FGV provides technical and innovative solutions for foreign investors interested in Brazil, and spreads knowledge on the country's opportunities

PROJECT MANAGEMENT AND INNOVATION HUB

- Investment analysis
- Project finance
- Technology and knowledge transfer
- International competitive bids

BILATERAL EXCHANG PLATFORM

- Seminars, congresses and trade fairs
- Studies and publications
- Artistic and cultural exchange programs

**THINK BRAZIL
THINK FGV**

www.fgv.br/en
international.fgvprojeto@fgv.br

Deutz-Mülheimer Straße 30
50679 Köln
Tel.: +49 (0) 221 284 9340

Praia de Botafogo 190
Rio de Janeiro
Tel.: +55 (21) 3799 5498

Av. Paulista 1294
São Paulo
Tel.: +55 (11) 3799 4170



Entre as espécies exóticas que podem ser vistas durante a viagem está o belo aracari-castanho, um parente do tucano (Acima). Redes de dormir são um utensílio essencial (Abaixo)

Golfinhos de gua doce, conhecidos como golfinhos do Rio Amazonas, são uma das maiores atrações do rio. Aqui, claramente dos golfinhos „Pli



radores desses pequenos povoados vivem geralmente da pesca e da agricultura que a floresta proporciona

ntura as do ONAS

onas pode ser
ntro com a
que nasceu na
suas memórias
no fazer do rio a
a jornada

viagem de rede deve chegar pelo menos duas ou três horas antes da saída marcada e garantir um bom lugar. Refeições a bordo são vendidas separadamente entre 3 e 10 reais. Tudo bem simples. No café da manhã, por exemplo, o passageiro terá café com leite, pão e queijo. Já no almoço e jantar serão servidos quase sempre feijão, arroz, carne vermelha, frango e algum outro acompanhamento. Quem preferir um cardápio mais variado durante a viagem deve trazer a comida de casa.

A noite cai, os passageiros já estão a bordo e a embarcação devidamente abastecida. É hora de partir. A medida em que o barco se afasta da capital só é possível ver água e céu pois a primeira parte da viagem fica por conta da travessia da Baía do Guajará, que banha Belém. Quem já garantiu o lugar da rede, pode apreciar a bela vista noturna do rio. Viajantes nativos passam o tempo no bar da embarcação, onde jogam cartas ou simplesmente conversam de forma descontraída. Moradores da região geralmente são pessoas muito abertas para bate-papos descontraídos durante a viagem de barco. Uma interessante experiência cultural para turistas.

No dia seguinte, quando o sol já está brilhando, e a vida no barco segue, a paisagem que se vê de dentro do barco é ainda mais única e fascinante com seus

caminhos flutuantes. Por entre os afluentes do Rio Amazonas, os quais nativos geralmente chamam de "furos" ou "estreitos" é possível ter uma vista ainda mais exuberante da floresta. Papagaios, tucanos, colibris, pequenos macacos e outros animais podem muitas vezes ser observados enquanto navegamos. A sensação é de que ainda há natureza quase que intocável em algum lugar do planeta.

Lembro-me que uma das coisas que mais gostava de fazer era observar os chamados golfinhos de água doce. Nós, da Região Amazônica, os chamamos de "boto". Do barco podemos observar como eles pulam em pares numa espontânea acrobacia. É como se quisessem nos dizer algo. Penso que uma viagem de barco sem a saudação dos botos não seria completa. Aliás, há muitos mi-



**A
Autora**

Dayse Koschier nasceu em Belém do Pará, filha de pais com origens ribeirinhas. Estudou jornalismo, é mestra em Comunicação e Cultura pela Bauhaus-Universität Weimar e há sete anos vive em Berlim. É fascinada por viagens pelo mundo, mas não esquece da infância pelo Rio Amazonas.

tos e histórias em torno deles. Minha voz sempre dizia que botos podem enfeitigar mulheres jovens e levá-las para o fundo do rio. Nunca tive medo. Aliás, sempre achei divertido observar esses simpáticos animais bem lá da minha rede.

No caminho também vemos pequenas vilas formadas por palafitas de madeira onde vivem os chamados "ribeirinhos". São famílias de pescadores e agricultores geralmente com bastante filhos. Muitos cultivam árvores de açaí ou plantações de mandioca para venda e subsistência. Desde criança sempre achei a interação entre passageiros e ribeirinhos um momento muito especial desse tipo de viagem. Assim que percebem a aproximação do barco, eles se aproximam com suas pequenas canoas a espera de roupas, calçados e alimentos jogados pelos passageiros em forma de pequenos pacotes. Uma velha tradição por essas bandas. Eu gostava de acenar para as outras crianças em cima de suas pequenas canoas e deixava um dia poder remar com tanta maestria como faziam aqueles meninos.

Turistas de todo o mundo estão cada vez mais interessados em observar co-



Centro comercial de Santarém: localizada entre as capitais Belém e Manaus, a terceira maior cidade do Pará desenvolveu-se como um importante centro econômico da região

mo vivem populações tradicionais da Amazônia como os ribeirinhos. Durante as paradas em pequenas cidades como Breves, Prainha e Almeirim é comum que eles venham até o barco vender frutas e especialidades da região. Esse é o cotidiano quando se navega pelo Amazonas. Depois de duas noites no barco, chega-se a Santarém, a terceira maior cidade do Pará com quase 300 mil habitantes. Ali, a água barrenta do Rio Amazonas encontra o afluente Tapajós de águas cristalinas e esverdeadas provocando um fenômeno natural exuberante onde as cores quase não se misturam. Santarém foi fundada por colonizadores portugueses e está localizada exatamente entre Belém e Manaus, capital do Estado do Amazonas. A cidade de Santarém é portanto um centro econômico estratégico da região.

A razão pela qual turistas brasileiros e estrangeiros cada vez mais estão atraídos pelo lugar é, no entanto, outra: cerca de 30 quilômetros de distância do centro da cidade encontra-se Alter-do-Chão, um paraíso natural de águas cristalinas e areia branquíssima. O lugar já é conhecido como um dos mais belos pa-

raízos naturais do Brasil. Se a viagem de barco for marcada por alguns momentos de desconforto, a magnífica vista do Lago Verde logo será motivo pra entender porque tudo valeu a pena. Já a encantadora Ilha do Amor é considerada a praia mais bonita de "Alter", como chamam os moradores nativos da região. Trata-se de uma praia lindíssima formada como pintura por um banco de areia bem no meio das águas cristalinas do Tapajós. Com um pouco de sorte, pode se chegar a pé na ilha entre os meses agosto e dezembro. O pôr do sol desse lugar foi o mais bonito que já vi em toda a minha vida. Diferentemente de Santarém, que ainda dispõe de limitada infraestrutura turística, Alter-do-Chão está melhor preparada para receber visitantes. Na última visita que fiz à Pérola do Tapajós percebi que cada vez mais viajantes estrangeiros decidem passar mais tempo por ali. Quem conhece o paraíso Alter-do-Chão certamente entenderá o motivo da longa estadia. Para quem quer viver a Amazônia em todo o seu fascínio deve fazer, como escreveu Ruy Barata, do rio a sua rua. Uma rua muito especial.



Um passado misterioso entre São Paulo e Berlim

"Querido Sérgio", lê-se numa folha que foi evidentemente escrita em dezembro de 1931 em Berlim, e reaparece em um livro antigo. É com este achado misterioso que começa o romance "Meu Irmão Alemão", do famoso cantor Chico Buarque de Hollanda, lançado em 2014. No livro trata-se de seu meio irmão alemão, filho "ilegítimo" de seu pai Sérgio de Hollanda, um intelectual que atuou na capital alemã nos anos 20. Sem sucesso, o pai tentou trazer o filho bastardo várias vezes ao Brasil, mas foi impedido pelos nazistas. Depois disso a família nunca mais falou no assunto, mas a história nunca saiu da cabeça do autor. Ele começou uma busca exaustiva pelo irmão que o levou à cidade de São Paulo nos anos 60 e 70, na época da ditadura militar. Em



seu romance, Chico Buarque mistura realidade e ficção de forma inteligente e muitos fatores estão de acordo com a sua própria biografia. Esconde, porém, que ele mesmo é um dos cantores e compositores mais famosos do Brasil. Um importante intérprete da Bossa Nova hoje com mais de 70 anos de idade. Ulrike Wiebrecht

Die Oberbürgermeisterin



Quando vem para Colônia?

Braskem Europe, E2PS, Fundação Getulio Vargas, Gaustec International, Icon Design, RIG Enterprises, Russer, Soluparts, Tramontina, WBM International Grp. – na qualidade de localização de empresas líderes internacionais, Colônia é cada vez mais a primeira opção para empresas brasileiras graças à sua economia. A localização central na Europa, a infraestrutura de transportes ideal e as instalações de feiras e convenções distinguidas são uma garantia para a dinâmica da cidade.

Colônia é colorida e aberta a novas ideias e diferentes culturas. A metrópole conta com pessoas provenientes de mais de 180 países, entre os quais o Brasil. A parceria de cidades que Colônia formou em 2011 com o Rio de Janeiro é a expressão de uma estreita união econômica e cultural.

A metrópole junto ao Reno está preparada da melhor forma para o futuro e oferece as melhores perspectivas. Veja por si mesmo!

Secretaria de Desenvolvimento Econômico - Willy-Brandt-Platz 2 - 50679 Colônia
Tel. +49 (0)221 221-25765 - Fax +49 (0)221 221-26686
wirtschaftsfoerderung@stadt-koeln.de - www.stadt-koeln.de - www.stadt.koeln



Os Arapapá ou socó-dorminhoco (acima) é uma das espécies que pode ser observada pelos rios amazônicos. Abaixo um movimentado mercado de peixe na região amazônica



O Arapapá ou socó-dorminhoco (acima) é uma das espécies que pode ser observada pelos rios amazônicos. Abaixo um movimentado mercado de peixe na região amazônica

6 BRASIL & ALEMANHA

DIE WELT | OUTONO 2016



Cigarro eletrônico continua proibido. Na teoria

O cigarro eletrônico continua proibido no Brasil e sua importação é considerada infração sanitária sujeita a multa. Pelo menos na teoria. Qualquer um consegue comprar o produto na internet e o "acessório" ganha cada vez mais popularidade, mesmo que de maneira clandestina. De fato, a proibição da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) parece ser apenas coisa do papel, já que o combate à comercialização do produto esbarra no mesmo problema do controle ao contrabando de cigarros e bebidas: falta de pessoal na alfândega para fazer o controle. Enquanto isso, o cigarro eletrônico ganha silenciosamente uma certa tolerância.



GETTY IMAGES/ALDO PAVANI



GETTY IMAGES/ALDO PAVANI



GETTY IMAGES/ALDO PAVANI

Ilha Grande, um dos tesouros do Rio de Janeiro (à esp.). Em Paquetá, a carroça substitui o uso do carro sem pressa (ao meio). A bonita Baía de Guanabara (à dir.) infelizmente castigada pela poluição

Longe da fumaça e perto do PARAÍSO

A costa brasileira está repleta de ilhas sedutoras. Quanto mais isoladas, mais naturais e cheias de história elas são

ANZEIGE

www.das-ist-thueringen.de

Freistaat Thüringen

Sein Motor kommt aus der „Besten Fabrik“ Deutschlands. Aus Thüringen.

Jeder zweite Mercedes-Benz-Motor wird von der MDC Power GmbH in Kölleda gebaut. Das ist Thüringen.

BESTENS BERATEN MIT DER LEG THÜRINGEN.

Investition. Ansdienung. Erweiterung. Die Experten der LEG Thüringen begleiten alle Vorhaben mit einem umfassenden Service.

Mehr Infos: +49 (0) 361 560 3450
www.invest-in-thuringia.de



Als Erfinder des Autos gibt man sich natürlich nur mit dem Besten zufrieden. Kein Wunder also, dass Mercedes-Benz rund die Hälfte seiner Motoren in Deutschlands „Besten Fabrik“ produzieren lässt: in Thüringen. Bei der MDC Power GmbH in Kölleda. Gefertigt werden hier innovative 4 Zylinder Aggregate, die mit Effizienz und Dynamik überzeugen. Welche Möglichkeiten sich Investoren in Thüringen bieten, erfahren Sie unter www.das-ist-thueringen.de

Jetzt anschauen: der Film zum Thema Motoren der MDC Power GmbH.
www.das-ist-thueringen.de

Thüringer Ministerium für Wirtschaft, Wissenschaft und Digitale Gesellschaft
Landesentwicklungsgesellschaft Thüringen
* laut Otto Beisheim School of Management/WHU und WirtschaftsWoche

Pão de Açúcar, a estátua do Cristo, o novo Museu do Futuro e a vida noturna no bairro da Lapa podem ser muito emocionantes – mas quem percorre o Rio de forma excessiva, após alguns dias, só sente cansaço e fica com vontade de estar numa ilha deserta. Mas não há problema: a apenas uma hora de distância da metrópole, a Ilha de Paquetá espera pelas pessoas que buscam sossego. Bem do centro do Rio, na Praça XV, partem as pequenas balsas e os catamarãs e, pouco depois, bilhete comprado na mão, troca-se a poluição do centro com o seu trânsito pesado pela brisa fresca da água, calmamente atravessando a Baía de Guanabara, enquanto o Corcovado fica cada vez mais distante, e por fim, desembarca-se no porto encantador de Paquetá.

POR ULRIKE WIEBRECHT

Aqui na ilha, as pessoas realmente deixam a cidade grande para trás e, em vez de carro, por aqui se anda de bicicleta, de riquixá e em carroças puxadas a cavalo pelas ruas sem asfalto. Mais tarde, nas ruas de areia, só se anda a pé. À esquerda e à direita vivem-se mansões cor de rosa no estilo colonial que já tiveram tempos melhores. Ao lado delas há mangueiras, palmeiras e as flores de natal, também conhecidas como bico de papagaio, vermelhas como fogo e de dois metros de altura, que proporcionam um festival de cores, enquanto que na praia, por entre os botes dos pescadores, rochas redondas surgem da água parecendo baleias arcaicas. Tudo por aqui é muito fotogênico, como se alguém o estivesse preparado para servir de cenário de uma comercial da Bacardi.

Mas este comercial não será rodado tão cedo, como também é verdade que é muito raro os belos e os ricos do Rio se perderem por aqui. Por que Paquetá não virou um segundo *hotspot* litorâneo, os espectadores atentos dos últimos Jogos Olímpicos podem responder: lembrem-se das imagens de uma ilha de Guanabara bastante suja que estressou os atletas náuticos daqueles jogos, e, realmente, esta baía mau cheirosa não atrai banhistas exigentes.

A ilha serve bem para um passeio de um dia, mas para um bom banho de mar prazeroso deve-se procurar em outros arquipélagos, como por exemplo na Ilha Grande. Das cerca de 365 ilhas concentradas na Costa Verde, o chamado litoral verde no sul do estado do Rio de Janeiro, a Ilha Grande não só é a maior, mas também a mais bela e a mais interessante. Oferece mais de cem praias e, adicionalmente a isso, morros de mais de mil metros de altitude e uma mata atlântica autêntica. Fora do vilarejo principal, na Vila do Abraão, pode-se ainda ter sensações de Robinson Crusó, especialmente quando se caminha pelas muitas trilhas da ilha, que não somente levam ao Pico do Papa-

gaio com os seus 900 metros, mas também a praias desertas. As condições para a natação e as práticas de surf e mergulho se apresentam como paradisíacas. Mal pode-se imaginar que a ilha, não muito tempo atrás, foi um inferno para muitas pessoas! Criminosos, comunistas, intelectuais considerados perigosos pelo governo - incontáveis pessoas foram mantidas presas na Ilha Grande antigamente. Entre estas encontra-se o ornitólogo alemão Helmut Sick, que tinha participado em 1939 de uma expedição ao Brasil e que ficou no país quando a Segunda Guerra Mundial se iniciou. Mais tarde, quando o Brasil declarou guerra à Alemanha, foi considerado inimigo político e teve que passar três anos nessa ilha penitenciária.

Até 1994 a Ilha Grande foi uma colônia para presidiários, depois começou a sua carreira turística. Recuperou rapidamente a sua desvantagem diante de outros pontos turísticos e, desde que se descobriu o quanto ela é bela e selvagem, fica cheia durante a alta estação. Nesta época, os barquinhos que partem de Angra dos Reis ficam superlotados, como também, as suas pousadas bonitas e alegres.

A mesma coisa vale para outras ilhas do Brasil, como por exemplo, a Ilha Bela, no litoral de São Paulo, que recebe centenas de paulistas aos fins de semana, ou para a ilha de Santa Catarina, que se parece com um pingente ao lado da cidade de Florianópolis, localizada no estado sulista de Santa Catarina. Com mais de 400m ela é uma das maiores ilhas do país e nela se chega confortavelmente via ônibus de linha ou de taxi a partir do centro da cidade.

Além dos quilômetros de praias brancas e compridas, a ilha atrai o turista também pelos seus vilarejos muito bonitos. Há quem se encante com a romântica Lagoa da Conceição, já outros preferem a Barra da Lagoa com o seu ambiente *hippie*, outros ainda se decidem pela tranquila Armação e a

sua igreja do século XVIII. O *hotspot* dos surfistas – na maioria argentinos – no entanto é o Morro das Pedras.

Porém, uma vegetação tropical com palmeiras não é encontrada aqui. Esta – e uma boa dose de coisas exóticas – as pessoas acham na Ilha de Tinharé na Bahia, o estado federal mais africano do Brasil. Enquanto turistas estrangeiros cansados gostam de tirar uns dias de férias por aqui após uma visita à cidade de Salvador, muitos outros brasileiros passam as suas férias de verão inteiras na ilha. Tanto é que o movimento é intenso entre os meses de novembro e fevereiro no pequeno vilarejo central, Morro de São Paulo, quando uma lancha ou um catamarã atacam um atrás do outro.

Do porto a caminhada segue a pé pela ilha, que não há carros, para a Primeira, Segunda ou Terceira Praia, como se chamam os endereços dos respectivos albergues e pousadas. Há um grande número de pousadas relativamente bem equipadas, restaurantes com frutos do mar e bares com música ao vivo em frente ao mar. Na Quarta e Quinta Praia, onde não há mais bares e o mundo parece ter acabado, pode-se tirar toda a roupa, relativamente incomum na vida brasileira, pois só haverá a companhia das palmeiras que neste calor tropical balançam as suas folhas.

Há ainda mais calma nas ilhas vizinhas de Cairu e Boipeba. Já o nome da última – na língua dos índios Tupi significa algo como “cobra rasteira” e se refere à tartaruga marinha – deixa a gente imaginar que se trata de um ecossistema com uma grande variedade de espécies, incluindo espécies maríscas e peixes, estrelas-do-mar e tartarugas.

A tudo isto se junta um recife de corais próximo à ilha, manguezais e praias de coqueiros magníficos. Por mais bonito que seja, mesmo assim a ilha não se compara com a mais prestigiada ilha de proteção ambiental que é Fernando de Noronha, localizada a 350 km ao leste do continente e que na verdade é um arquipélago de 21 ilhas, das quais, porém, só uma é habitada. Após deixar de ser uma ilha exclusiva para missionários, ela foi, durante um tempo, um ponto turístico favorito para *insiders*. Hoje em dia deve-se temer pelo equilíbrio ecológico porque todas as pessoas, que conseguem pagar os preços elevados daqui, querem visitar a ilha um dia.

E isto não somente por causa dos golfinhos que piroteiam na água ao nascer do sol na Baía dos Golfinhos, mas também pelas ótimas condições de mergulho, que em outros lugares do mundo só podem ser sonhadas, devido as suas incontáveis espécies de peixes e corais que são descobertos entre os destroços de navios naufragados. E ainda há as praias com as suas características exóticas: ou mais existem motivos para tirar ótimas fotos como o Morro do Pico em forma de *falo*, com o seu 300 metros, ou o Morro Dois Irmãos, o Morro Dois Irmãos, que lembra seios femininos?



A Ilha de Boipeba próxima à Salvador da Bahia: trilhas por entre coqueiros e manguezais são uma das atrações do lugar



Quem quer evitar o cansaço com trilhas e caminhadas, pode relaxar em uma das praias que parecem mais um quadro pintado



O pesquisador Sellow chegou a enviar cerca de 12.500 espécies botânicas para a Alemanha, entre elas muitas espécies de borboletas
MUSEUM FÜR NATURHISTORIE BERLIN / HISTORISCHE BILDUNGSSCHRIFT / GÜTENSAMMLUNGEN



Muitos caminhos levavam o pesquisador até os povos indígenas. Na ilustração ele mostra o interior da cabana com uma rede e objetos do cotidiano indígena



Um pequeno motor na savana brasileira

Com um tamanho minúsculo, mas com capacidade de fazer muito barulho: pesquisadores alemães da Senckenberg-Gesellschaft, em Frankfurt am Main, acabam de descobrir uma espécie de rã na savana brasileira nunca antes identificada. O anfíbio mede apenas 12 milímetros e possui as cores amarela e laranja na região das costas. No entanto, a característica mais marcante dessa espécie fica por conta do curioso ruído que ele faz, o qual lembra muito o de um pequeno motor. Cientistas do botânico imediatamente de "motorzinho". Para identificar a nova espécie, pesquisadores analisaram mais de 2 mil tipos de ruídos diferentes para comparar o anfíbio da família Pseudopaludicola-Pfeiffroche com outros tipos de rãs. Após a análise ficou claro:



"Motorzinho" é uma nova descoberta. Além dele, cientistas também identificaram uma outra espécie, subindo para 20 o número de novos anfíbios da família, segundo a divulgação recente do periódico especializado, "Herpetological Journal".

livros, caixas de arquivos de papelão e ficheiros enchem até o teto as estantes do alto salão situado na parte de trás do prédio do prestigiado Museu de História Natural de Berlim. Em uma das mesas está sentado um cientista brasileiro. Ele percorreu o longo caminho do Brasil a Berlim, esperando encontrar nos arquivos respostas às suas perguntas. É Friedrich Sellow que lhe interessa, o desconhecido pesquisador alemão que foi ao Brasil em 1818 e ali viveu até 1831, enviando caixas e caixas de bens científicos das ciências naturais para Berlim, entre eles um sem número de espécies até então desconhecidas na Europa.

Uma janela para OUTROS mundos

Em nome da Prússia, o alemão Friedrich Sellow tornava-se no passado um importante pesquisador de espécies naturais do Brasil

POR JOCHEN CLEMENS

No Brasil, Sellow é alguém que se conhece, afinal o cientista nascido em Potsdam foi um dos primeiros que viajou pelo país, medindo e documentando tudo em suas expedições. E já que a grande maioria de suas anotações e coleções estão na Alemanha, não é estranho à Sabina Hackethal receber a visita de brasileiros. "Sellow", diz ela, "foi um documentarista importante. O conjunto de seus documentos recolhidos no Brasil é uma das peças mais importantes do nosso museu". Desde 1978 ela cuida com muita dedicação da preservação e catalogação do legado do pesquisador, que encontrou uma morte trágica no exercício do seu trabalho, considerado uma predestinação por ele mesmo. "Quem se interessa pelo Brasil, não pode ignorá-lo", conclui ela.

Mas quem foi este homem, pelo qual se procura inutilmente no rol dos famosos pesquisadores e historiadores? Nascido em 1789, filho de um jardineiro do famoso castelo Sanssouci, em Potsdam, cresceu junto com a botânica. Aos sete anos, com a morte de seu pai, foi colocado por sua mãe em um internato na região de Oberlausitz. Durante dois anos e meio permaneceu neste lar para crianças missionárias extremamente religioso e, onde lia, na biblioteca, livros com descrições de viagens de missionários, o que deve ter sido a sua inspiração: o jovem Friedrich, foi dito, dormia no chão, lavava-se durante o inverno gelado ao ar livre, comia peixe cru e aves recém abatidas. Talvez tenha feito isso para se fortalecer, uma vez que já havia se decidido a viajar a terras distantes um dia.

Sellow, que naquele tempo ainda se chamava "Sello" - não se sabe porque ele próprio adicionou um "w" ao seu nome - foi trazido de volta a Potsdam. Depois da conclusão do ginásio ele passou a estudar jardinagem com o tio e mais tarde recebeu um posto de ajudante no Jardim Botânico Real em Berlim. Ali foi promovido pelo botânico Carl Ludwig Willdenow, que o enviou em 1810 para uma especialização em Paris, o antigo centro de pesquisas na área das ciências naturais. Em sua bagagem levou uma recomendação de Wilhelm von Humboldt ao seu famoso irmão Alexander, com o pedido de que recebesse este jovem ávido por conhecimento.

Alexandre von Humboldt cuidou pessoalmente para que o jovem Sellow pudesse estudar no "Jardin des Plantes", e,



A aquarela de Friedrich Sellow mostra "Pai Gotinho", um nativo que acompanhava a expedição

dois anos mais tarde, pudesse prosseguir sua formação na biblioteca de Sir Joseph Banks em Londres. Quando se apresentou a oportunidade, através de um dinheiro emprestado na Inglaterra, Sellow engajou-se em uma viagem de pesquisa e em 1814 chegou ao Rio de Janeiro, então capital do Reino do Brasil. Após um ano de sua chegada, já com o adicional "w" ao seu nome, enviou o material científico recolhido à Inglaterra para saldar sua dívida. Quando o príncipe Maximilian zu Wied-Neuwied viajou para a América do Sul em 1815, contratou Sellow, que agora já falava português. "Nós encontramos (...) nos pantanos duas espécies de *nimphaeas* florescendo em branco (...) também uma *alisma* alta em flores brancas, (...) Não foi fácil retirar a linda planta deste pantano profundo: o senhor Sello caiu fundo para dentro das águas lamacentas e escuras; eu não tive melhor destino quando tentei me aproximar dos pássaros do pantano." Assim o príncipe é citado em uma de suas declarações no livro "Exploração do Brasil - A viagem acabadada de Friedrich Sellow". Este livro ilustrado magnífico é reminiscência e documentação ao mesmo tempo. Lançado por Sabie Hackethal, em conjunto com experts, é o primeiro em alemão sobre os tempos primordiais da exploração do Brasil, colo-

cando as viagens de Sellow também em contexto com outras expedições.

Sellow contribuiu significativamente para o sucesso da expedição, o que o levou ao recebimento de um apoio financeiro da Academia das Ciências de Berlim. Ele atravessa a floresta tropical da costa e penetra com muito sacrifício em regiões grandes e desconhecidas. Em muitas de suas expedições Sellow é acompanhado por Ignaz von Olfers, um cientista e diplomata prussiano. Os dois rapidamente se tornam amigos para toda a vida e realizam juntos viagens às vezes perigosas a vilarejos indígenas das tribos Puri, Coropó, Coroado e Botocudos. Em todos estes anos Sellow escreve 71 diários, escritos em letras minúsculas e para muitos de difícil leitura. Nenhuma poesia, quase nenhuma descrição emocional ou de caráter pessoal, ao invés disso, só fatos científicos. "Sellow até mediu os caminhos e as trilhas para marcar os passos dos cavalos", diz Sabina Hackethal. Entretanto os cadernos de bolso guardam um tesouro único e valioso - juntamente com o material dos dados científicos se encontram desenhos precisos e de alto nível artístico de plantas, animais, dos nativos e das paisagens, como também palavras (hoje em sua maioria já extintas) de línguas indígenas e as suas traduções.

Sellow envia 23 transportes de material com 151 caixas no total. Os ministros Altenstein e Alvensleben são só elogios pelo empenho e entusiasmo de Sellow e escreverem em um memorando enviado ao rei Frederico Guilherme III: "O seu trabalho é uma grande contribuição que muito acrescenta ao nosso acervo", está ali noticiado. Em seguida, os ministros relacionam os tesouros contidos no material enviado: 276 mamíferos, 4945 pássaros, 638 caranguejos e mariscos, 250 moluscos, 92 garrafas com animais em álcool, muitos objetos preparados anatomicamente, 23 caixas de minerais...e vestimentas dos índios". Adicionalmente, entre outros, "duas caixas com plantas vivas, ...8 convólutos de plantas secas..."

Sellow e Olfers recolheram por volta de 12.500 espécies botânicas que também foram catalogadas quase por inteiro. Apesar dos danos e perdas ocorridas durante a Segunda Guerra Mundial ainda existem hoje mais de 1500 objetos no Museu Botânico de Berlim. Não há mais indicações exatas dos

locais onde o material foi encontrado, embora se saiba que Sellow os tinha anotado. Na concepção dos museus do século 19, diz Sabina Hackethal, "esta não foi considerada uma informação importante e, por isso, estas indicações se perderam." Eis porque hoje em dia, abaixo dos objetos das exposições e das coleções, só se encontra uma indicação à fonte: "Sellow, Brasil".

Após percorrer o Brasil incessantemente durante 17 anos, Sellow queria voltar a Berlim para avaliar a sua coleção e os seus desenhos. Antes disso porém, queria medir o Rio Doce. Um decisão trágica, já que ele parece ter falecido nas realizações deste trabalho. As condições exatas de sua morte nunca foram esclarecidas. Seus objetos de trabalho foram encontrados à margem do rio.

Os diários de Sellow foram guardados pelo seu amigo fiel Olfers que mais tarde se tornou diretor geral dos museus de Berlim e que também não teve tempo de catalogar e publicar os diários. Assim, eles só foram descobertos após a sua morte entre os seus bens deixados. Devido ao desconhecimento do seu valor e do nome do pesquisador

Sellow, estes documentos foram encaminhados para os setores dos museus que eram os mais adequados para o recebimento dos escritos, como por exemplo, a geologia, a mineralogia e a zoologia. Quase 150 anos depois, eles foram transcritos e avaliados. "São documentos marcantes, ainda mais pelos desenhos e retratos." Os diários formam o cerne do livro ilustrativo que ela editou junto com seus colegas em 2013, para homenagear Friedrich Sellow.

Ao lado da sua morte prematura há uma circunstância trivial que contribuiu para o desconhecimento sobre Sellow: não há nenhuma foto e nenhum retrato dele. O único desenho dele é um rápido esboço feito à pena pelo príncipe zu Wied, que mostra vultos de homens vestidos à caráter montados a cavalo. Um deles, o que tem o rosto virado, deve ser Sellow. Assim, o homem que explorou o Brasil a serviço da Prússia continua sem rosto, sendo apenas um vulto em segundo plano. Sua obra porém continua viva e para quem a aprecia, abre-se uma janela extraordinária para um mundo que já se foi há muito tempo.

A nova feira de dimensão de experiências também no Brasil

No Brasil, criamos excelentes oportunidades de negócios com nossas feiras, além de oferecermos serviços de primeira classe ao mais alto nível internacional. Nosso foco no Brasil está nos setores de ponta como tecnologias alimentares e infraestrutura urbana e na moda infantil. Combinamos grandes ideias e pessoas com visões do mundo inteiro.



Nossas feiras no Brasil - 2016	
48 th FIT 0/16 (Winter Edition)*, São Paulo Feira Internacional do Setor Infantil/Juvenil e Bebê	19.11. - 21.11.
Nossas feiras no Brasil - 2017	
49 th FIT 0/16 (Summer Edition)*, São Paulo Feira Internacional do Setor Infantil/Juvenil e Bebê	26.05. - 29.05.
Pueri Expo*, São Paulo Feira Internacional de Negócios em Puericultura	26.05. - 29.05.
UrbanTec Brasil*, Rio de Janeiro Soluções Inteligentes para Cidades Melhores	Outono

Nossas feiras no Brasil - 2018	
ANUTEK BRAZIL*, Curitiba Feira Internacional de Fornecedores para a Indústria de Alimentos	07.08. - 09.08.

* Credenciamento para profissionais do setor

Esta é um resumo das eventos no Brasil. Encontre o nosso programa completo. www.koelnmesse.com
Status: 14/09/2016



8 BRASIL & ALEMANHA



Martinho Lutero sob as palmeiras

Foi em 31 de outubro de 1517 que Martinho Lutero pregou as suas 95 teses na igreja do castelo de Wittenberg e que marcou o início da Reforma Protestante, influenciando de forma decisiva a própria Alemanha e o resto do mundo. Este jubileu de 500 anos também será festejado no Brasil, embora seja um país de maioria católica.



„Igreja sempre em reforma”, é assim que se chama o projeto de autoria de dois professores renomados de teologia, o alemão Christopher Spehr, da Universidade de Jena e o brasileiro Claus Schwambach, da Faculdade Luterana de Teologia de São Bento do Sul - RS. Desde 2012 promovem anualmente no Brasil congressos referentes à pesquisa da vida de Lutero. A Igreja Protestante Luterana foi fundada no Brasil por imigrantes alemães no século XIX. Hoje em dia conta com cerca de um milhão de membros e está muito presente no estado do Rio Grande do Sul. Também há muitas comunidades luteranas nos estados do Paraná, de Santa Catarina, do Espírito Santo e de São Paulo (foto) e o estado do Rio de Janeiro vai até promover, em 2017, um dia de encontro das igrejas.

Você quer ir a pé da casa de Goethe à de Schiller? Em três minutos você pode chegar lá. Do castelo da cidade ao museu Bauhaus?

Pela Rittergasse, em seis minutos. E se você quiser ir do Teatro Nacional Alemão à Igreja de São Pedro e Paulo, precisará de apenas dois minutos. Supondo, porém, que você não pare pelo caminho, porque aí é que está o problema: quem não reside em Weimar, cidade anfitriã do Encontro Econômico Brasil-Alemanha deste ano, e não está acostumado com as inúmeras atrações turísticas desta cidade, vai achar impossível não se encantar com elas. Com os seus 25 museus extraordinários, exposições, vários castelos, jardins e parques, pode acontecer ao visitante que ele mude espontaneamente o seu itinerário.

POR WUE SAUERWEIN

No ano de 1999, a cidade de Weimar foi oficialmente declarada capital cultural da Europa e, certamente, com seus 65 mil habitantes, a 4ª maior cidade do estado da Turíngia ainda merece este título. É difícil encontrar em qualquer lugar da Alemanha tantos testemunhos de épocas distintas em espaço tão reduzido, como também é verdade que o gênio do espírito alemão aqui se vê confrontado com o nível mais baixo da história alemã: testemunhos arquitetônicos do regime nacional-socialista como o Gausforum e em especial o memorial do antigo campo de concentração de Buchenwald, localizado nas proximidades no morro Ettersberg, onde, durante a ditadura nazista, morreram mais de 56 mil presos e, depois, entre 1945 e 1950, mais 7 mil pessoas em um campo especial soviético, o que demonstra como a cultura e a barbárie podem estar tão perto uma da outra. Naturalmente pertencem à herança cultural da cidade as obras clássicas de Goethe, Schiller, Wieland e Herder, como também a tradição do estilo Bauhaus e a Assembleia Nacional de 1919, da qual se originou o nome da República de Weimar, estão presentes na história da cidade localizada no rio Ilm. Em Weimar



Para respirar o passado: o Centro Histórico de Weimar com a prefeitura e o tradicional Hotel Elephant é ponto de encontro para os turistas da cidade

Uma célebre ANFITRIÃ

Martin Lutero não foi a única personalidade histórica a encantar-se com a estadia em Weimar. Com uma imensa herança cultural e intelectual, a pequena cidade atrai turistas do mundo inteiro

também se encontram tesouros da arte dos séculos 16 e 17. Johann Sebastian Bach trabalhou de 1708 a 1717 na corte do Duque Guilherme Ernst e outros compositores importantes como Richard Wagner, Franz Liszt ou Richard Strauss também trabalharam nesta ci-

dade no século XIX, assim como o filósofo Friedrich Nietzsche e os pintores paisagistas da escola de pintura de Weimar. Personalidades célebres do mundo artístico como Harry Graf Kessler e Henry van de Velde alcançaram importância supra regional a partir de Weimar.

Quem estuda por aqui, seja na Universidade Bauhaus ou na Academia de Música Franz Liszt, por exemplo, pode realizar as suas pesquisas diretamente neste patrimônio cultural da humanidade. Com as suas localizações nas cidades de Weimar e Dessau, a Bauhaus, o mais influente centro de educação para arquitetura, arte e design do século XX, é portador deste título da UNESCO desde 1996. Dois anos mais tarde a Weimar Clássica também foi declarada patrimônio mundial e, em 2001, as Nações Unidas declararam “patrimônio cultural da humanidade” as obras póstumas de Johann Wolfgang von Goethe, guardadas no arquivo Goethe e Schiller da cidade. A estes documentos do patrimônio mundial pertencem também, desde 2015, escritas iniciais da Reforma Luterana, das quais boa parte se encontra na Biblioteca Diocesana Anna Amália que é, com o seu salão em estilo rococó, uma atração turística obrigatória, mesmo para viajantes não-bibliófilos.

Weimar foi, de 1524 a 1918, a cidade capital e residência do ducado de Saxônia-Weimar, tornou-se grão-ducado em 1815 e foi, em 1816, a primeira cidade da Alemanha a se dar uma constituição. Isto aconteceu durante o domínio do duque Carl August (1757-1828), considerado muito tolerante e esclarecido. Sob a sua regência e a de sua mãe Anna Amália, a cidade teve papel de destaque como lugar das artes e da educação. Esta época está presente até os dias de hoje. Um dos testemunhos mais importantes da Weimar Clássica é a casa de Goethe, na Frauengarten, na qual morreu durante quase 50 anos até a sua morte. Também a casa de

jardim que o duque comprou para o poeta, para que estivesse ligado à Weimar, é hoje um lugar de peregrinação literária. O mesmo se pode dizer da casa de Friedrich Schiller, na qual os últimos grandes dramas do poeta, como “Messina” e “Wilhelm Tell”, foram escritas.

O castelo da cidade foi até 1918 local de governo e morada dos duques e grão-duques. Hoje, dentro da galeria Cranach, encontram-se coleções de arte importantes: os quadros da oficina Cranach abrangem obras da autoria de Dür-

er e de seus contemporâneos, como também as obras do classicismo, do romantismo alemão e do impressionismo francês. Os salões clássicos do castelo residencial antigo contam entre os mais bonitos da Europa e a sua localização no parque ao lado do rio Ilm só se pode descrever como magnífica. Não é de se estranhar que este parque teve em Goethe um dos seus co-criadores e que também pertence ao patrimônio cultural da humanidade da Unesco.

Percebe-se os ares do passado na cidade, em especial na praça principal com o prédio da prefeitura e o famoso Hotel Elephant. A história da atual hospedagem de luxo teve início no ano de 1669 e reflete o destino histórico de Weimar.

A alguns metros à frente, o museu Ginkgo honra a “árvore do milênio”. Menos exótico, mas também de forma espetacular, a região mostra o seu lado culinário. Degustar uma autêntica “Bratwurst” da Turíngia está entre as “top ten” em uma viagem a Weimar.

“Aqui me sinto bem”, dizem que Martin Lutero falou durante a sua estadia em Weimar entre 1518 e 1540. A Reforma, cujo jubileu de 500 anos será festejada em 2017, também marcou esta cidade situada às margens do rio Ilm e, embora Weimar não conste entre as cidades luteranas mais importantes, as ligações do reformador à cidade são mais estreitas do que comumente se pensa. Durante suas visitas, Martin Lutero pregava muitas vezes na igreja municipal, onde hoje o tríptico de Lutero, pintado por Lucas Cranach, lembra a Reforma.

A pátria espiritual de Lutero no entanto sempre foi, sem sombra de dúvida, a cidade de Erfurt, que foi, com o seu mosteiro e a sua universidade, de suma importância na vida e obra deste monge valente e questionador. Em Erfurt, a atual capital da Turíngia, até os dias de hoje se encontram sinais visíveis da vida de Lutero e ela está a apenas 20 minutos de Weimar, via carro ou trem.



Patrimônio da Humanidade: o parque às margens do rio Ilm com o Castelo da Cidade (acima). Monumento com os dois célebres escritores que fica na Praça do Teatro (abaixo)



PICTURE ALLIANCE / DANIEL KALKER

“Alemanha do Brasil”

Estado alemão da Turíngia assina acordo de cooperação com Santa Catarina

Santa Catarina se autodenomina a “Alemanha do Brasil”, uma vez que cerca de um terço da população do estado no sul do país tem raízes alemãs. Em setembro do ano passado, o Estado Livre da Turíngia fechou uma parceria com o Estado de Santa Catarina, por ocasião da visita de uma delegação de empresários e cientistas da Turíngia, liderada pelo ministro da economia e das ciências, Wolfgang Tiefensee (cristiano-democrata). Agora, o contrato de parceria já está pronto e será assinado no Encontro Econômico Brasil-Alemanha deste ano na cidade de Weimar.

A cidade mais conhecida deste estado brasileiro pelos alemães certamente é Blumenau. Os turistas a visitam pelas suas casas construídas em estilo alemão

típico e tradicional e também por ocasião da “Oktoberfest”, que atrai mais de 600 mil visitantes anuais e é tida como a segunda maior festa popular do Brasil. Santa Catarina tem, no entanto, muito mais do que folclore a oferecer: o sul do Brasil, incluindo Santa Catarina, é considerado, ao lado de São Paulo, o coração industrial do país. Este estado, que tem apenas 1,1% do território brasileiro e com menos de 7 milhões de habitantes corresponde a cerca de 3% da população do Brasil, possui o 5º maior parque industrial do país, no que se refere ao número de empregados (476 mil) e de empresas (43 mil). As empresas de destaque atuam nos ramos dos eletrodomésticos, da metalurgia e da engenharia, mas há também mais de 1600 empresas nas áreas da alta tecnologia, que se concentram em Blumenau, em Florianópolis e na maior comunidade do estado - Joinville, com mais de 500 mil habitantes. A capital Florianópolis, por sua vez, é um ponto principal para empresas inovadoras do Brasil. Nesta parceria com a Turíngia, a economia terá o peso principal mas, ao mesmo tempo, esta cooperação deverá influenciar as atividades das áreas das ciências, da cultura e do social, já que na área acadêmica e universitária planeja-se um intercâmbio entre estudantes da escola técnica de cidade de Schmalkalden e da Universidade da região de Joinville. A Willy Brandt School da Universidade de Erfurt anunciou que quer formar uma cooperação na área de políticas públicas com a Universidade de São Paulo (USP).

USP

ANZEIGE

Weltweit an Ihrer Seite. Jetzt auch in São Paulo.

Nutzen Sie unsere weltweite Präsenz für Ihren unternehmerischen Erfolg.

Globale Herausforderungen brauchen lokale Expertise. Deshalb sind wir seit kurzem auch in São Paulo für unsere Kunden da: Commerzbank Brasil S.A. Banco Múltiplo, Avenida Dr. Churci Zaidan, 1240, 11th Floor, 04711-130 São Paulo, Brasil, Tel.: +55 11 4766-1600, saopaulo.contato@commerzbank.com, www.commerzbank.com.br

Nach Nominierung durch „World Finance“-Leser wurde die Commerzbank von Finanzexperten und Journalisten für ihre Marktpräsenz, Innovationen und internationale Kompetenz ausgezeichnet. World Finance, Ausgabe 07/08 2015

COMMERZBANK
Die Bank an Ihrer Seite